



Apresentação de Resultados 1T14

Comercialização de 295 MW médios no mercado livre

- ✓ Comercializado pela Renova Comercializadora de Energia, subsidiária da Companhia, nos termos do edital publicado em fevereiro;
- ✓ Primeiro ano de contrato 100 MW médios e demais anos 308 MW médios;
- ✓ Duração entre 2016 e 2031;
- ✓ Capacidade instalada total de 676,2;
- ✓ Após o processo de adesão, habilitação e classificação de melhor proposta, a Cemig GT sagrou-se vencedora do referido leilão;
- ✓ Opção da Cemig GT de participar em até 50% do empreendimento (prazo de até 1 anos após assinatura do PPA).

Fonte	Capacidade instalada contratada	Capacidade instalada operando/apto a operar	Capacidade instalada implantada	Mercado Regulado	Mercado Livre
PCH	190,2	190,2	190,2	190,2	-
Eólico	2.101,2	294,4	680,5	1.217,4	883,8
Total	2.291,4	484,6	870,7	1.407,6	883,8
% do Total	100%	21%	38%	61%	39%

Considera a participação de 50% da Cemig GT no projeto comercializado no 1T14 e de 51% da Brasil PCH (estrutura final após o aumento de capital)

Pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH

- ✓ Em 14 de fevereiro a Chipley, controlada da Companhia, realizou o pagamento de 51% da Brasil PCH;
- ✓ O valor pago foi de R\$ 739,9 milhões e os recursos são decorrentes de um AFAC realizado pela Cemig GT;
- ✓ A aquisição permitiu um melhor balanceamento entre os ativos em operação e em desenvolvimento;
- ✓ A aquisição diminuiu o risco de dependência de uma única fonte e permite a utilização do caixa para investir no crescimento da Renova.



Brasil PCH: 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

Atualização sobre aumento de capital e entrada da Cemig GT ou SPE no bloco de controle da Renova

- ✓ Acordo de Investimento celebrado entre Cemig GT, RR Participações, Light Energia e Chipley SP Participações que tem como objetivo regular a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova, por meio da subscrição e integralização de ações ordinárias da Companhia pela Cemig GT ou por uma sociedade de propósito específico, da qual a Cemig GT detenha no mínimo 50% de participação e um fundo de investimento em participações detenha no máximo os outros 50% (“SPE”).
- ✓ Aumento de capital de até R\$ 3.545,6 milhões (esse montante considera que todos os acionistas, com exceção da RR Participações e da Light Energia, acompanhem o aumento de capital). Valor de R\$ 17,7789 por ação ordinária, correspondente a R\$ 53,3367 por *Unit*.
- ✓ Cemig GT ou SPE: R\$ 1.550,1 milhões, sendo que todo montante já foi transferido para a empresa por meio de AFAC. R\$ 739,9 milhões – aquisição da Brasil PCH e R\$ 810,1 milhões – caixa.
- ✓ Após aumento de capital será celebrado novo acordo de acionistas no qual Cemig GT ou SPE, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Companhia.
- ✓ Data para exercício do direito de preferência e aumento de capital: 29 de julho de 2014.

Desenvolvimento do primeiro projeto híbrido eólico + solar e anúncio de LER para energia solar

- ✓ A Renova está desenvolvendo um projeto híbrido que contará com um parque de energia solar com capacidade instalada de 4,8 MWp, correspondente a aproximadamente 1 MW médio, a ser instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos da Companhia.
- ✓ O parque solar contará com aproximadamente 20 mil módulos fotovoltaicos com estrutura de sustentação fixa e quatro inversores.
- ✓ A construção do parque solar terá início ainda em 2014 e o prazo estimado para conclusão é de aproximadamente 12 meses.
- ✓ No mesmo projeto serão instalados dois parques eólicos com capacidade instalada de 21,7 MW, correspondente a 11,0 MW médios.

LER 2013

O Ministério de Minas e Energia declarou que a ANEEL irá realizar um leilão de energia de reserva somente com energia proveniente de geração solar, resíduos sólidos urbanos, incluindo biogás de resíduos sólidos, e eólica. O certame deverá ser dividido por produtos. A Renova investe constantemente na fonte solar e está preparada para aproveitar boas oportunidades no setor.

Concatenação dos parques que comercializaram energia no LEN 2011 (A-3) e LER 2010 com a entrada em operação das linhas de transmissão

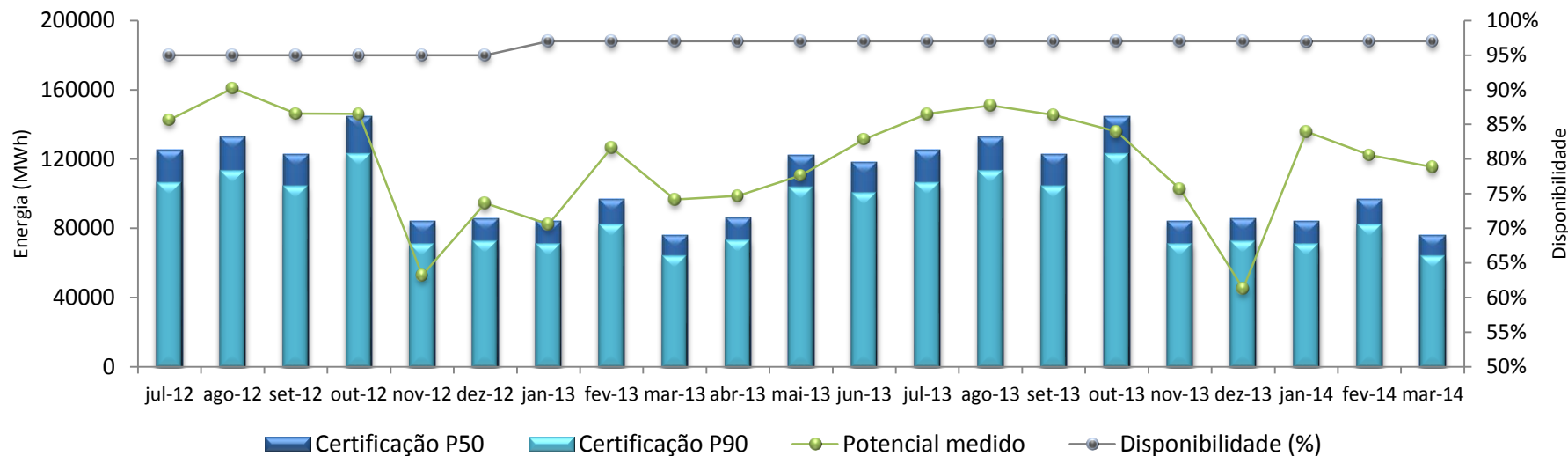
- ✓ Foi publicado no Diário Oficial da União despacho nº 571/14, alterando o cronograma físico de implantação dos nove parques eólicos da Companhia que comercializaram energia no Leilão de Energia Nova de 2011 (LEN 2011 (A-3)) e o início de suprimento dos respectivos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (“CCEAR”), a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial das linhas de transmissão que atenderão tais empreendimentos eólicos.
- ✓ Trinta dias para a entrada em operação comercial, a contar da entrada em operação das linhas de transmissão.
- ✓ A Companhia não estará sujeita a penalidades contratuais e/ou regulatórias até o primeiro dia do segundo mês subsequente à entrega das linhas de transmissão, e o período de suprimento do contrato será mantido.
- ✓ Em reunião de diretoria da ANEEL realizada no dia 28 de abril de 2014, também foi deferida a concatenação dos parques que comercializaram energia no LER 2010 e a Companhia aguarda a publicação do despacho.

De acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL em abril, o cronograma das linhas de transmissão é:

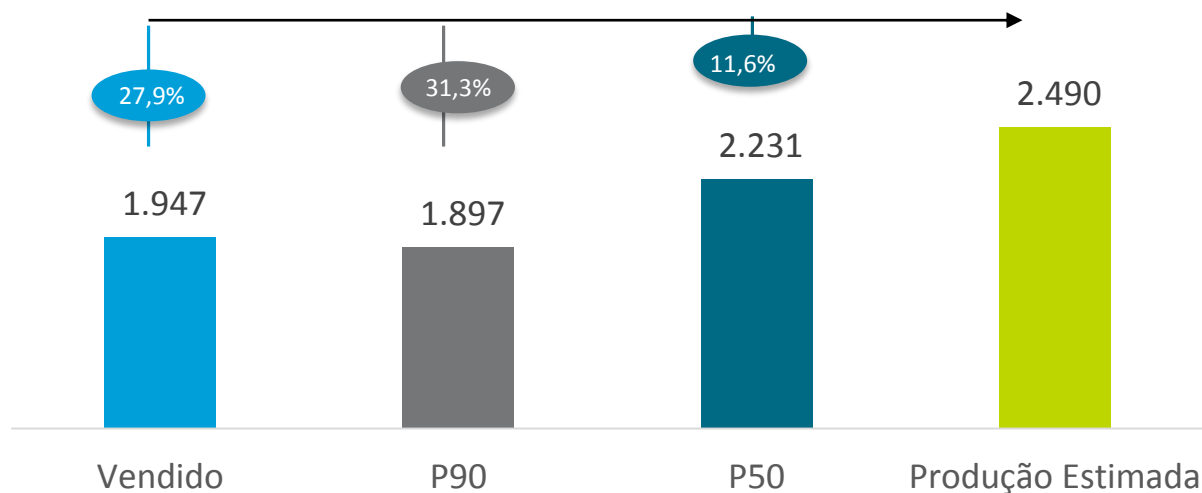
- LER 2009 e LER 2010 (linha Igaporã II): 18 de maio de 2014
- LEN 2011 (A-3) (linha Igaporã III): 14 de abril de 2015

Potencial eólico medido dos parques do Alto Sertão I está 11,6% superior ao P50 e 31,3% superior ao P90.

Produção estimada mensal



Produção estimada acumulada (GWh)



Resultados Financeiros 1T14

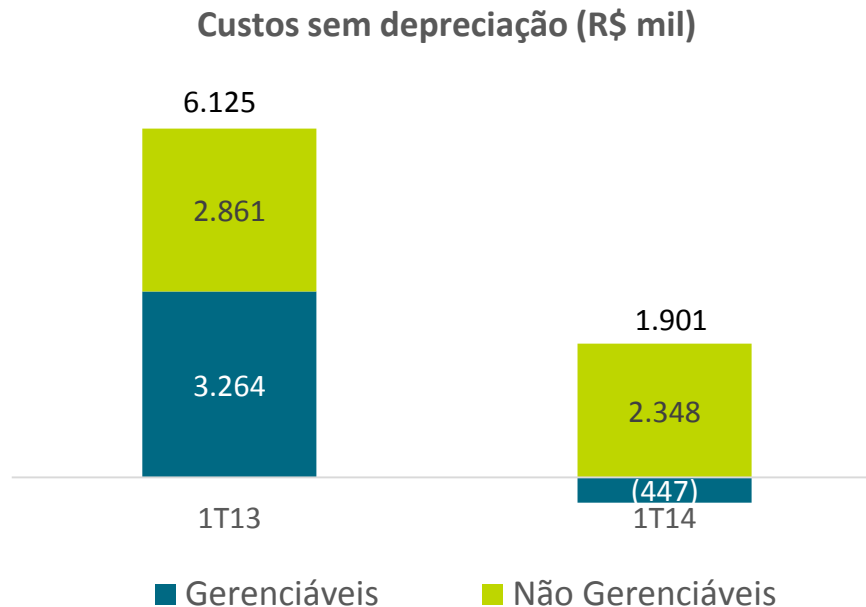
Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T14	1T13	Varição
Receita operacional bruta	55.618	57.546	-3,4%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(2.017)	(2.095)	-3,7%
Receita operacional líquida (ROL)	53.601	55.451	-3,3%
Custos não gerenciáveis	(2.348)	(2.861)	-17,9%
Custos gerenciáveis	447	(3.264)	-113,7%
Depreciação	(17.513)	(16.945)	3,4%
Lucro operacional	34.187	32.381	5,6%
Despesas administrativas	(12.508)	(11.431)	9,4%
Depreciação administrativa	(310)	(240)	29,2%
Receitas/Despesas Financeiras	(17.688)	(18.626)	-5,0%
Resultado da equivalência patrimonial	(2.978)	-	-
IR e CS	(3.447)	(2.785)	23,8%
Lucro líquido	(2.744)	(701)	291,4%
<i>Margem líquida</i>	<i>-5,1%</i>	<i>-1,3%</i>	<i>-3,8 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	308.991	334.237	-7,6%
Número de empregados	235	196	19,9%

Variação decorrente de:

- (i) a receita proveniente das eólicas: correção dos contratos dos parques do LER 2009 pelo IPCA;
- (ii) receita proveniente das PCHs (não inclui Brasil PCH): provisão de R\$ 5,1 milhões em função do MRE (geração abaixo da garantia física) e também da PCH Colino II que não faz parte do MRE;
- (iii) receita proveniente da fonte solar: a Companhia não auferiu receita em 2014.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ milhões)	1T14	1T13	Variação
Receita líquida - PCHs	48.114	45.122	6,6%
Receita líquida - Eólicas	5.487	10.267	-46,6%
Receita líquida - Solar	-	62	-
Receita operacional líquida (ROL)	53.601	55.451	-3,3%

- **Custos não gerenciáveis:** totalizaram R\$ 2,3 milhões, diminuição de 17,9% quando comparado com o trimestre do ano anterior, pois no primeiro trimestre de 2013 foi provisionado um valor a maior para a TUST que posteriormente foi estornado.
- **Custos gerenciáveis:** totalizaram R\$ 0,4 milhão positivo. O valor positivo e a variação em relação ao mesmo trimestre de 2013 são devidos principalmente ao estorno da provisão, realizada de setembro a dezembro de 2013, para multa referente ao atraso do início de operação do LER 2010 no valor de R\$ 4,6 milhões, parcialmente compensado por maiores serviços de manutenção no Alto Sertão I.



Principais variações 1T14 x 1T13

As despesas administrativas registradas no primeiro trimestre de 2014 totalizaram R\$ 12,5 milhões, aumento de 9,4% em relação ao primeiro trimestre de 2013. As variações são explicadas principalmente por:

- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 2,6 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2013, em função de maiores gastos com advogados, consultorias e publicações, devido ao crescimento da estrutura da Companhia. Serviços de terceiros: redução de R\$ 3,0 milhões em relação ao ano de 2012, em função principalmente da menor contratação de consultorias neste ano.
- As variações na linha de pessoal e viagens refletem a alocação de despesas nos projetos.
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No primeiro trimestre de 2014 não houve projetos descontinuados.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao primeiro trimestre do ano anterior refere-se principalmente a menores gastos com eventos, taxas e fretes.

Principais variações 1T14 x 1T13

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ milhões)	1T14	1T13	Variação
Receitas Financeiras	7.011	7.997	-12,3%
Rendimentos Aplicações Financeiras	7.008	7.981	-12,2%
Outras receitas financeiras	3	16	-81,3%
Despesas Financeiras	(24.699)	(26.623)	-7,2%
Encargos de Dívida	(23.141)	(24.540)	-5,7%
Outras despesas financeiras	(1.558)	(2.083)	-25,2%
Resultado Financeiro	(17.688)	18.626)	-5,0%

O resultado financeiro líquido no primeiro trimestre de 2014 foi negativo em R\$ 17,7 milhões.

- (i) Receitas financeiras: 12,3% menores do que a mesmo trimestre do ano anterior, uma vez que o saldo médio do caixa no período foi inferior ao mesmo período do ano anterior.
- (ii) Despesas financeiras: 7,2% menores em relação ao primeiro trimestre de 2013 em função da capitalização dos encargos das debêntures, que passou a ser efetuada no terceiro trimestre de 2013.

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH com os recursos do AFAC, por meio de uma subsidiária (Chipley) na qual, na data de hoje, a Companhia possui 60% de participação. Após a integralização do AFAC (no valor de R\$ 739,9 milhões) no aumento de capital da Companhia, a Renova passará a deter 100% da Chipley.

Brasil PCH (100%)	
(Valores em R\$ mil)	Fev e Mar
Receita Líquida	43.510
Custos	(6.823)
Despesas	(2.809)
Depreciação	(7.273)
Resultado Financeiro	(23.060)
IR e CSLL	(1.730)
Lucro Líquido	1.816

A Renova apurou resultado de equivalência patrimonial da Brasil PCH relativa aos meses de fevereiro e março de 2014, nos quais a Brasil PCH apresentou lucro líquido de R\$ 1,8 milhão. A Chipley tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH e a Renova a 60% do resultado da Chipley.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 645,9 milhões (diferença entre o preço pago na aquisição e o valor líquido contábil da participação da Chipley no patrimônio líquido da Brasil PCH) e será amortizada, em média, por aproximadamente 18 anos, prazo remanescente das autorizações da Brasil PCH. Segue o efeito da aquisição na Chipley e na Renova:

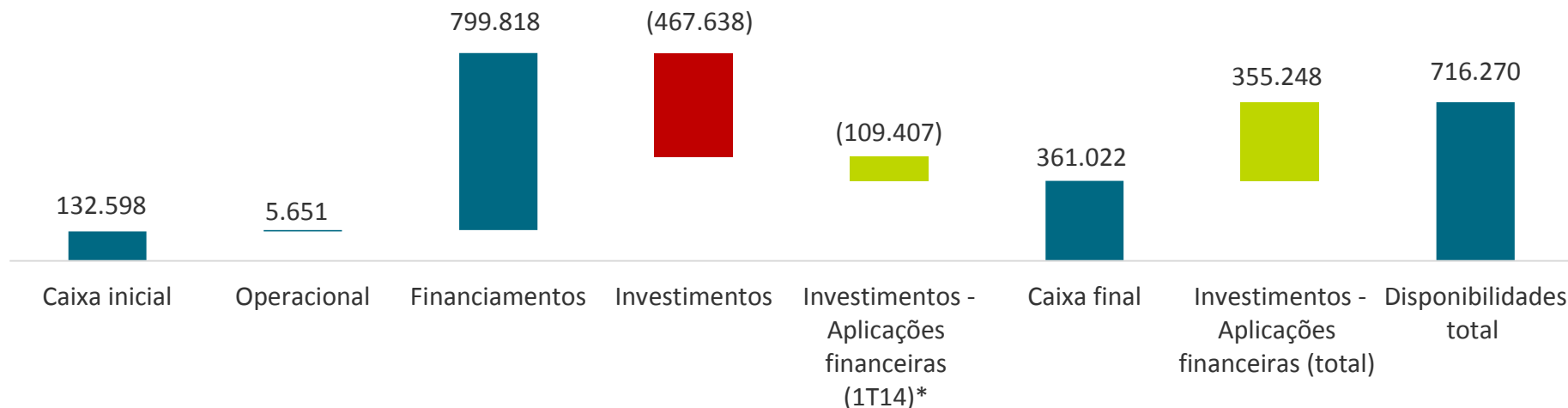
	Chipley (51% da Brasil PCH)	Renova (60% da Chipley)
Equivalência	926	-
Amortização da mais valia	(5.888)	-
Resultado	(4.962)	(2.978)

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T14	1T13	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	53.601	55.451	-3,3%
Lucro líquido	(2.744)	(701)	291,4%
(+) IR e CS	3.447	2.785	23,8%
(+) Depreciação	17.823	17.185	3,7%
(+) Despesas Financeiras	24.699	26.623	-7,2%
(-) Receitas Financeiras	(7.011)	(7.997)	-12,3%
EBITDA	36.214	37.895	-4,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>67,6%</i>	<i>68,3%</i>	<i>-,8 p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	2.978	-	-
(+) Ajustes financeiros PCHs	5.092	-	-
(+) Provisão LER 2010	(4.714)	-	-
EBITDA ajustado	39.570	37.895	4,4%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>73,8%</i>	<i>68,3%</i>	<i>5,5 p.p.</i>

Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros

Balço Patrimonial					
Valores em R\$ mil					
Ativo Consolidado			Passivo Consolidado		
	31/03/2014	31/12/2013		31/03/2014	31/12/2013
Circulante	789.482	441.615	Circulante	1.344.323	1.380.939
Caixa	361.022	132.598	Emp. e Financiamentos	1.123.032	1.100.134
Aplicações financeiras	355.248	241.449	Debêntures	11.584	11.239
Cientes	22.913	20.923	Fornecedores	187.239	244.434
Outros	50.299	46.645	Outros	22.468	25.132
Não Circulante	3.655.795	3.230.564	Não Circulante	1.292.952	1.290.640
Cauções e Depósitos	132.449	123.981	Emp. e Financiamentos	943.393	953.855
Outros	1.370	1.098	Debêntures	334.825	325.028
			Outros	14.734	11.757
			Patrimônio Líquido	1.808.002	1.000.600
Imobilizado em serviço	1.443.185	1.459.662	Capital Social	981.602	981.585
Imobilizado em curso	2.078.791	1.645.823	Reserva de Capital	55.067	55.067
			Prejuízos Acumulados	(38.796)	(36.052)
			Recurso p/futuro aumento de capital	810.129	-
Ativo Total	4.445.277	3.672.179	Passivo Total	4.445.277	3.672.179

Fluxo de Caixa 1T14



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No primeiro trimestre de 2014, o caixa da Renova aumentou R\$ 228,4 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2013. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 5,7 milhões;
- Entrada de caixa líquida de R\$ 799,8 milhões em financiamentos, principalmente em função do AFAC recebido da Cemig GT no valor de R\$ 810,1 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 467,6 milhões em investimentos, principalmente em função da aquisição de aerogeradores no valor de R\$ 418,0 milhões; e
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 109,4 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão II.

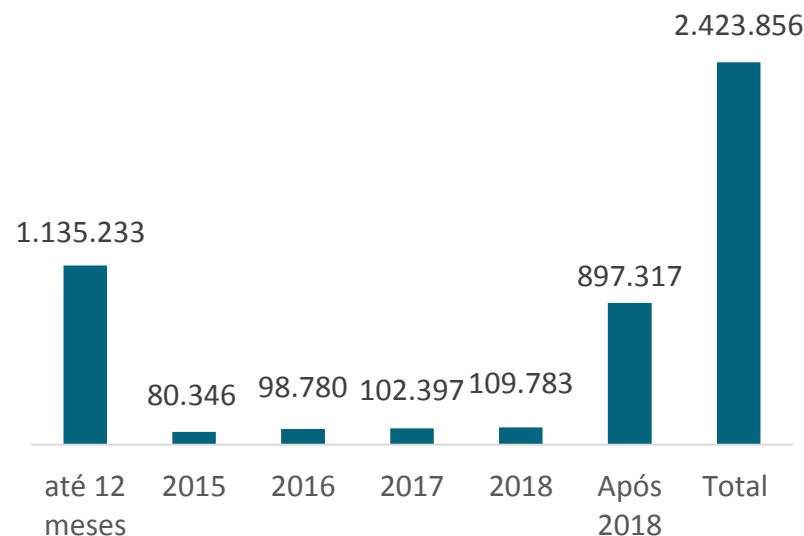
Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 355,2 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 716,3 milhões de disponibilidades.

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o primeiro trimestre de 2014 no valor total de R\$ 2.423,9 milhões¹.

A Companhia ressalta que o montante no curto prazo é em função dos empréstimos pontes (Ponte BNDES) e notas promissórias (Ponte Itaú - NP), que tem vencimento em junho e maio de 2014, respectivamente, ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, alongando assim o prazo da dívida. O Contrato do Longo Prazo aguarda reunião de diretoria para aprovação final e liberação dos recursos. As notas promissórias foram renegociadas e possuem nova data de vencimento em outubro de 2014.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	609.134
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.435
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	300.008
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.769
Ponte BNDES	TJLP + 2,98%	637.341
Ponte Itaú - NP	CDI + 0,98%	416.868
BNB ²	9,5% a.a.	100.831
Debêntures	123,45% do CDI	348.124
FINEP	3,5% a.a.	6.346
Total do endividamento		2.423.856
Custo de captação		(11.022)
End. líquido dos custos		2.412.834
Disponibilidades ³		(716.270)
Dívida líquida		1.696.564

Cronograma de Vencimentos (R\$ mil)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

A low-angle shot of several white wind turbines against a bright blue sky with wispy white clouds. The turbines are positioned on the right side of the frame, with the largest one in the foreground and others receding into the distance. The overall mood is clean, fresh, and sustainable.

Obrigado